

II SIMPÓSIO DE
PESQUISA DO
ECOSSISTEMA ANÍMA

**JUNTOS PELO
CONHECIMENTO:**

...um novo saber cria um novo amanhã.

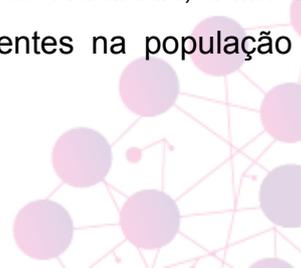
Universidade
Estácio

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES CITOPATOLÓGICAS NO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES ASSISTIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ariane Cardoso Ferreira; Mariana Tainá Oliveira de Freitas; Maria Clara Oliveira da Costa; Caroline Gomes Gonçalves; Iasmim Taliane de Medeiros; Gabriela Martins Silva; Iane Camile de Castro Beserra; Letícia Bias de Oliveira Maia; Hilda Emily Nunes Linhares; Nalyanna Costa de Medeiros; Hiromi Macêdo Kitayama Fujishima; Thiago Gaban Trigueiro; Laryssa de Vasconcelos Freire, Fatima Ayrine Pereira Lima, Ticianne Nunes de Miranda Bento, Cristiana Horta Galvão, Saulo Joaquim Barros Rocha de Sousa,, Dayanna Bianca Bezerra de Mello, Maria Luiza Barros Souza de Medeiros, Isabela Carolinnie Morais de Arruda, Laís Mariano de Melo Quintaes, Maria Eduarda Fernandes damasceno Lisboa, Mariana Patrícia de Medeiros Linhares, Nayla Apresentação Wanderley, Fernanda Darto Santos de Souza, Beatriz Moreira de Araújo, Marcos Vinícius da Silva Nunes, Lara Maia Pereira, Eris Araujo Oliveira, Ludmilla Fonseca Miranda, Fernanda Gonçalves Palma, Francisco Gabriel Duarte Mendes, Emanuely de Souza Silva, Dominique Bezerra Feijó de Melo, Geovane Silva da Costa, Luciana Maria Dantas Rodrigues, Adélia Carvalho Pereira de Oliveira, Ilzianna Karoline Soares Guimarães, Maria Cibele Lima Pontes, Rayanna Alves da Silva, Ívina Ribeiro Araújo

RESUMO:

A colpocitologia oncótica tem a importante função de identificar alterações celulares induzidas, na grande maioria dos casos, pelo HPV, principal causador do Câncer de Colo Uterino. Trata-se de um método valioso de rastreamento e prevenção desta doença. Dentro dessa perspectiva, essa pesquisa teve como objetivo levantar dados acerca dos preventivos coletados em Unidades Básicas de Saúde de Natal-RN, a fim de identificar as alterações citopatológicas mais prevalentes na população assistida e



estabelecer o índice de coletas com alterações celulares do colo uterino. Utilizou-se, até o então, dados percentuais do prontuário das pacientes e do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) para fins estatísticos. Em relação às alterações identificadas nas 1094 amostras analisadas, pode-se levantar alguns resultados: cerca de 90% inflamação, ASC-US (3%), LSIL (2,8%) das alterações celulares diagnosticadas. Ademais, lesões atróficas com inflamação totalizaram cerca de 1,5% e os resultados descritos somente como “dentro da normalidade” apenas 1%. É válido salientar que a análise dos dados coletados até o momento oportuniza o conhecimento da população-alvo, sendo de extrema importância para a promoção de ações em saúde na comunidade acerca do rastreamento do câncer de colo uterino.

INTRODUÇÃO:

A colpocitologia oncótica, também conhecida como citológico, teste de Papanicolau ou preventivo, tem a importante função de, através da coleta e esfregaço de células da vagina e colo do útero por técnicas específicas, identificar alterações celulares induzidas, na grande maioria dos casos, pelo HPV (Papiloma Vírus Humano), principal causador do Câncer de Colo Uterino. Trata-se de um método valioso de rastreamento e prevenção desta doença, devendo ser realizado, segundo o Ministério da Saúde, por mulheres com idade entre 25 a 64 anos e mulheres que já tiveram relação sexual. Nessa perspectiva, a pesquisa apresentada teve como objetivo levantar dados acerca dos exames preventivos coletados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Natal-RN, a fim de identificar as alterações citopatológicas mais prevalentes na população assistida pela equipe de saúde e estabelecer o índice de coletas com alterações além das celulares do colo uterino, averiguando a gravidade das condições constatadas.

PALAVRAS-CHAVE:



Saúde da mulher, Teste de Papanicolaou, Educação em saúde

MÉTODO:

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, realizado a partir da coleta de dados de prontuários médicos das Unidades de Saúde e do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), considerando a população elegível (mulheres maiores de 18 anos que já realizaram a coleta de colpocitologia oncótica cervical pelo menos uma vez e que são acompanhadas na unidade de saúde regularmente para atendimento ginecológico). Após a realização da coleta, os dados importantes para a pesquisa, como informações sociodemográficas da paciente, assim como dados clínicos e parâmetros encontrados nos resultados dos exames foram selecionados para o prosseguimento do projeto. Esses estão sendo avaliados e organizados de maneira que a eficiência da análise seja aprimorada. Gráficos e tabelas para fins estatísticos serão elaborados para o relatório final, levando em conta os parâmetros importantes para a pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O projeto de pesquisa encontra-se na fase de coleta dos dados, sendo relevante destacar que a análise obtida é referente ao período de coleta - julho de 2023 a setembro de 2023 -, nas Unidades Básicas de Saúde Bom Pastor e Pirangi, ambas localizadas no município de Natal/RN. Dessa forma, no início da coleta houve a possibilidade de expansão da pesquisa para mais de uma unidade, alterando-se, então, o título do projeto. Tendo isso em vista, foi possível a identificação, a categorização e o estudo de 1107 exames citopatológicos de pacientes do sexo feminino assistidas na Unidade Básica de Saúde de Bom Pastor até o momento. No que tange à faixa etária de mulheres que realizam o exame preventivo na unidade, observou-se pacientes de 14 a 88 anos de idade, sendo prevalente as adultas em idade fértil, com a maior porcentagem de coletas entre 31 e 42 anos, correspondendo a cerca de 27% do total analisado. Ressalta-se que após os



63 anos, há uma redução significativa de mulheres que realizam o exame, cerca de 5%. Esses dados refletem a recomendação de rastreamento do câncer de colo uterino do Ministério da Saúde, o qual orienta a coleta da colpocitologia entre mulheres de 25 a 64 anos, que já tiveram relação sexual. Além disso, no presente estudo também foram analisados os epitélios mais prevalentes, os quais estão incluídos dentro de uma amostra total de 1.095 lâminas, de modo que 73.2% estão enquadrados dentro de uma amostra satisfatória com coleta adequada, isto é, contendo células da ectocérvice e da endocérvice, sendo representadas, respectivamente, pelo epitélio escamoso e glandular. O que reflete a necessidade de maiores capacitações para os profissionais que realizam a coleta de preventivo, com o objetivo de melhorar ainda mais esse índice supracitado. No mais, é válido reforçar que os locais mais suscetíveis para disseminação do vírus HPV é na Junção Escamo Colunar (JEC) e na Zona de Transformação, então é de extrema importância obter material de ambas as áreas durante a coleta do papanicolau. Outrossim, um percentual significativo da amostra (18.5%) apresentou metaplasia escamosa em seu resultado, o qual consiste na transformação do epitélio colunar em epitélio escamoso e acontece na zona de transformação. Porém, é importante ressaltar que tal achado não é considerado patológico, representando um processo fisiológico de defesa da mucosa do colo uterino. No que se refere à microbiologia identificada nas 1092 amostras, a maior parte foi de bacilos, cerca de 69%, os quais fazem parte da microbiota vaginal e na ausência de sintomas são considerados achados normais. Em seguida, polimicrobianos (18%), gardnerella (6%), cândida (4,8%) e outros (não classificados) 0,5%. Em relação às alterações celulares identificadas nas 1094 amostras analisadas, cerca de 90% tiveram como resultado inflamação, traduzindo certamente a alteração celular benigna mais comum em preventivos, podendo estar relacionada a mecanismos reativos ou reparativos.

CONCLUSÕES:



Por fim, até o momento, todos os dados elegíveis para coleta da Unidade Básica de Saúde (UBS) Bom Pastor foram reunidos, assim como grande parte dos dados da UBS Pirangi. Eles foram organizados seguindo ordem cronológica de coleta, assim como informações acerca dos seus respectivos resultados, a fim de identificar as alterações mais prevalentes nos exames realizados nas unidades mencionadas.

Os dados revelam que as células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US) foram as segundas mais prevalentes, representando pouco mais de 3% das alterações citológicas do colo uterino, seguidas das lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau (LSIL), que somaram 2,8% das alterações celulares diagnosticadas. Ademais, lesões atróficas com inflamação totalizaram cerca de 1,5% e os resultados descritos somente como “dentro da normalidade” 1%. Ressalta-se que apenas cerca de 0,2% dos citopatológicos analisados até o momento foram de Lesões intraepiteliais de alto grau (HSIL), diante das quais as pacientes devem ser encaminhadas diretamente à colposcopia. Sabe-se que cerca de 70% a 75% das mulheres com laudo citopatológico de HSIL apresentam confirmação histopatológica desse grau de doença e em 1% a 2%, de carcinoma invasor (INCA 2016). Deste modo, interpretar adequadamente o exame e compreender o significado das alterações citopatológicas é essencial para o seguimento correto das pacientes após resultados de citologias, evitando evasão do serviço e agravamento clínico. Por fim, é válido salientar que a análise dos dados coletados até o momento oportuniza o conhecimento da população-alvo na UBS Bom Pastor, sendo de extrema importância para a promoção de ações em saúde na comunidade acerca do rastreamento do câncer de colo uterino, além de incentivar o autocuidado entre as diversas faixas etárias femininas e a prevenção de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

REFERÊNCIAS:



FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (ed.). Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DE PEDER, Leyde Daiane et al. Prevalence of sexually transmitted infections and risk factors among young people in a public health center in Brazil: a cross-sectional study. *Journal of pediatric and adolescent gynecology*, v. 33, n. 4, p. 354-362, 2020.

TAKEMOTO, Maira Libertad Soligo et al. Prevalence of sexually transmitted infections and bacterial vaginosis among lesbian women: systematic review and recommendations to improve care. *Cadernos de saúde pública*, v. 35, p. e00118118, 2019.

WILKINSON, D.; RUTHERFORD, G. Population-based interventions for reducing sexually transmitted infections, including HIV infection. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 2, p. CD001220-CD001220, 2001.

CAVALCANTE, Elani Graça Ferreira et al. Sexually transmitted infections associated syndromes assisted in the primary health care in Northeast, Brazil. *BMC Public Health*, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2012.

Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016

